AS ACADÊMICAS

MAIO // 2022 // ANO 23 // N° 289

EDITORIAL

FESTA DA PENHA

Regina Menezes Loureiro

Virgem Maria, Senhora Nossa,
venha nos falar de vosso amor!

Acredito e afirmo, Virgem da Penha,
que a felicidade vem do amor!...
amor ao próximo, esta é a senha,
para viver na Paz de Nosso Senhor.

Neste momento solene, agora,
agradeço o tempo que passou.

Bendito quem abençoa e perdoa
Ó Mãe, e saúda o "Grande Criador",
constrói a felicidade e abençoa
cria um mundo de amizade e amor.

Neste momento solene, agora,
agradeço o tempo que vivi.

Feliz daquele que pode proclamar
muito amor ao mundo angustiado!
PAZ E FRATERNIDADE anunciar,
relembrar o Cristo ressuscitado

Virgem Maria, Senhora Nossa
venha a nós falar de seu amor.

Neste momento, agora
agradeço tudo que passei,
ainda estamos saudáveis
porque na vida, caminhei.

Virgem Maria, Senhora Nossa
venha a nós falar de seu amor.

Venha ó Mãe celestial, abençoar
o povo sofrido deste meu Brasil.
Santa Mãe de Deus venha rogar
Ao Pai, por esta Pátria, ó Mãe gentil.
Amém!

Convento da Penha, óleo sobre tela, autora: Regina Menezes Loureiro

Convento da Penha, óleo sobre tela, autora: Denise Moraes

Regina Menezes Loureiro

Leia o Informativo AS ACADÊMICAS no site

www.reginaloureiro.com

AS ACADÊMICAS

MAIO // 2022 // ANO 23 // N° 289

Capixabas Jncríveis

O informativo AS ACADÊMICAS anuncia escritores capixabas. Divulga seus trabalhos para valorizar a nossa cultura e registrar a nossa história.

EDUCAÇÃO
José Salotto Sobrinho

As escolas precisam fazer interpretação de texto com a letra do Hino Nacional
Dias atrás, ouvi pela rede social uma senhora criticando a letra do nosso Hino Nacional. Parei para tentar entender sua indignação e discordei, plenamente, de seus argumentos. No entanto, me trouxe à tona pensamentos que rondam minha cabeça há muitos anos.
A argumentação da referida pessoa estava fundamentada na evolução da língua portuguesa, que na atualidade, dada as mudanças, a letra do nosso Hino está, segundo ela, ultrapassada e um tanto retrógada. Permita-me dizer, acho que, ao contrário, retroagimos na qualidade do nosso português com a inserção de tantos adjetivos americanizados e outros termos esdrúxulos criados por grupos nada convencionais.
Relembrando um período que lecionei em uma escola de ensino médio, em Iúna, notava, naquela época, o desinteresse dos alunos ao cantar o Hino Nacional. Comecei a pesquisar e percebi que quase a totalidade deles não sabiam o significado de vários adjetivos, o que, claramente, mostrava é que eles não sabiam o que estavam cantando.
Na oportunidade, sugeri que os professores fizessem uma interpretação da letra do Hino Nacional e, com isso, fazê-los entender a derivação e o significado das palavras desconhecidas. Não sei se alguém fez, mas continuo insistindo na ideia de que ninguém ama o desconhecido. Por isso, é preciso tratar desse assunto com carinho, antes que alguém resolva de vez adulterar e profanar um dos mais bonitos símbolos de nossa pátria.
José Salotto Sobrinho é jornalista, professor, bacharel em direito, escritor e presidente da Academia Iunense de Letras

A LITERATURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA
Vanessa Cavalcante

A leitura não é repouso e alienação, ela é forma altamente ativa de lazer, diz Cunha (1999) exige concentração, reflexão, participação ativa de quem lê, ajuda a tornar o sujeito crítico e criativo, mais consciente e produtivo, facilita o acesso à linguagem falada e escrita. A literatura tem papel significante no estímulo cognitivo desde a infância.
A palavra, na literatura, serve tanto à arte quanto à informação. Ambas facilitam a apropriação e construção do conhecimento. A palavra é conotativa, às vezes com vários significados e interpretações, não pode ser trabalhada com a objetividade rígida, por comportar subjetividades e a relação prazer x desprazer.
O objetivo do texto literário é de comunicação vivida inteiramente, gerando uma experiência sensível e cognitiva para o leitor desde a sua infância. A leitura é mediadora de experiências e também constitui um dos planos da obra literária gerando enredos, personagens, relações e conflitos de valores e reflexões.
Podemos não captar conhecimentos precisos, como na obra científica em seus conceitos exatos, mas cada obra literária traz, em si, a possibilidade da animação de, prazer, senso estético, vida sensitiva, integrando, a nós mesmos, alegrias, prazeres e símbolos representativos do real. A literatura deve, indiscutivelmente, auxiliar crianças em sua fase imagética e de percepção de mundo.
Vanessa Cavalcante. Professora Universitária. Psicopedagoga, Neuropsicopedagoga.

LIBERDADE DE VIVER
Denise Moraes

Vamos nos movimentar e
os raios solares absorver?
Nesse raiar de sol há vitamina D
muita saúde a nos devolver!
Agitar, transpirar...
A liberdade aproveitar
baixar o colesterol
e a mente espairecer.
Contando 10, 100, 1000 passos
vamos contemplar o mar
ou pelo campo caminhar
sem, contudo, aglomerar.
— Será que um poema,
reverberará entre quatro paredes?
— Nãaaaaao!
Aspirar cheiro de Mato
andar, pisar no chão
o ar puro respirar
dos pássaros ouvir canção.
Pular, cantar, correr
admirar o azul celeste
tal e qual nos tempos idos
benfazeja vida campestre!...
— Que tal, então, fazer
da liberdade o nosso lema?
— Ah!...
Assim reverberará o poema!
Denise Moraes escritora capixaba, artista plástica e membro da Academia Feminina Espírito Santense de Letras

Capixabas Jncríveis

SOLIDÃO
Emílio Soares da Costa

Solidão é dor que mata
com feridas do passado;
sinto dor, que me maltrata,
por ser algo indesejado.

Por sentido do sofrer
tenho dor, que me castiga;
sinto falta de prazer
coração comigo briga.

Pela vã melancolia
sou da dor do grande banzo.
Tudo sinto de agonia
vida sinto de quem zanzo.

Pela dor que sinto ter,
algo tem que não me agrada;
não me sinto me manter
triste é minha jornada.

Igual velho sonhador
é assim o meu viver.
Dentro sinto grande dor,
que você não pode ver.

SUPER-HOMEM
Anna Célia dias Curtinhas

No dia dos pais, Bernardo ficou triste porque seu pai não foi à festa do colégio.
Em casa: "Toma papai: é para você"
"O que é isso?!"
"É para amarrar no pescoço".
"E agora, filho."
"Agora vua"
"Voar?!"
" É. Levanta e vua!, papai".

Anna Célia dias Curtinhas é professora normalista. Casou-se cedo. Mais tarde Deus lhe deu o dom de escrever. Especializou-se em pequenas crônicas que são publicadas pelo Jornal A TRIBUNA

PENEDO, PEDRA ENCANTADA
Rita de Cassia dos Santos Menezes

Pedra imponente e sagrada,
ilustra a Avenida Beira-Mar.
Uma obra de arte cultuada,
plena para se admirar.

Quando a lua agradecida,
vem lentamente brilhar,
fica toda embevecida,
por poder se destacar.

O mar em volta dela,
vai e vem a marolar.
Hidratando a pele bela,
para que não venha a ressecar.

Pedra que nasceu no mar,
dele fez sua morada.
Admiradores? nem dá pra contar.
É até melhor ficar calada.

Dentro da pedra moram,
bruxas, fadas, do bem, do mal.
Duendes e sereias comemoram,
Por morarem nesse local.

Quem tem algum desejo,
escreva logo o seu pedido.
Jogue no mar com todo ensejo
e logo, logo será atendido.

A noite, quando dorme a cidade,
surgem das águas as sereias,
recolhendo pedidos com habilidade,
formando uma grande teia.

Tear de sonhos arrumado,
espalhados no interior do "Castelo".
Escolhem os pedidos encantados
e que pareçam mais belos.

Havia um menino pensador,
que pequeno já dizia:
Seu Penedo, quero uma fazenda
com bichos, por favor!
Só para brincar como em sonho já fazia.

Sua mãe para agradar,
Escrevia o sonho do menino.
Como se fosse para acalentar
o desejo do seu pequenino.

Ele jogava sempre com habilidade,
Pedidos e sonhos em pleno mar.
Esperando com feliz ansiedade,
uma bela fazenda ganhar.

Cresceu, cresceu menino,
virou um belo rapaz!
Seu sonho de pequenino,
ficou dormindo lá atrás.

Pensa hoje ensimesmado,
se o Penedo o esqueceu,
Se por sua mãe foi enganado,
ou se no tempo a fazenda se perdeu.

Rita de Cassia dos Santos Menezes é Mestre em Linguística e acadêmica da Academia de Letras e Artes de Poetas Trovadores do Espírito Santo (ACLAPTCTC).

SER MÃE
Maria José Menezes

Se você adota e dá carinho
À uma criança abandonada,
Sem preconceito de cor.
Acolhe com afinidade,
Se a conduz no bom caminho,
Merece com especial louvor
A glória da maternidade.
Parabéns Mãe!

Maria José Menezes é escritora capixaba, membro da Academia Feminina Espírito Santense de Letras

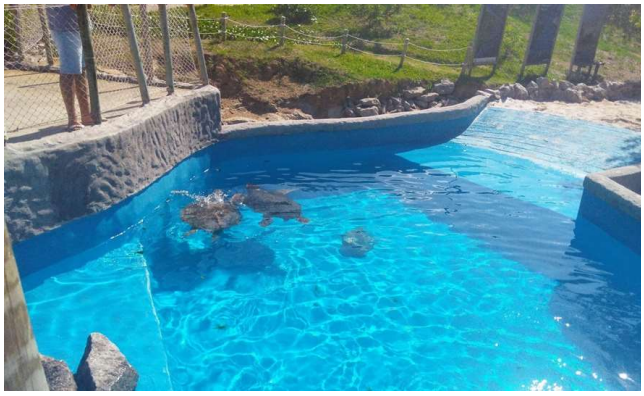
Espírito Santo SEU LINDO!!!

Suzi Nunes

Projeto Tamar

O Projeto Tamar é uma iniciativa que surgiu na década de 1980, com o intuito de preservar tartarugas marinhas que habitam o litoral do Brasil, e Vitória é uma das cidades que possuem uma estação do projeto.

Localizado na Avenida Nossa Senhora dos Navegantes, na Enseada do Suá, o projeto funciona de terça a domingo, das 8h30 às 17h e proporciona uma visita que ensina sobre a preservação das tartarugas marinhas no Brasil, sobre a biologia das espécies e sobre os principais locais de desova das tartarugas aqui no Espírito Santo.



Além disso, o projeto conta com um tanque onde é possível observar as tartarugas. O projeto conta com um tanque onde é possível observar as tartarugas.

Na visita é possível ver todos os estágios de crescimento das tartarugas e em cada local da visita há um biólogo à disposição para esclarecimento de dúvidas e curiosidades.

O Projeto Tamar de Vitória também possui uma área para eventos e o esqueleto de uma tartaruga que viveu há 70 milhões de anos, e foi encontrado nos Estados Unidos.
Certamente uma visita que vale a pena. Não deixe de conhecer.

Edy Soares

Recanto dos Poetas

Por Edy Soares

O SONETO DE ARVERS

Felix Arvers teve a glória de produzir o mais famoso soneto surgido na literatura universal. Soneto algum jamais foi tão traduzido e imitado.

Um poeta de 24 anos escreveu-o no álbum maravilhoso de uma jovem de 19 anos, comprometida e recatada, sem grande beleza, mas dotada de muita inteligência, graça e simplicidade. Poetisa de alma iluminada. Autora e intérprete de melodias colocadas em poemas de Victor Hugo, Alfred de Musset e Sainte-Beuve. A afeição do poeta era imensa. E tão discreta que, pelo menos, aparentemente, passou despercebida à moça dos seus sonhos. Ao mesmo tempo feliz e desventuroso, subiu, como uma estrela divina, ao azul céu da imortalidade, o amor sem esperança de um cantor por sua musa.

Com centenas de traduções em vários idiomas, o primeiro tradutor brasileiro do Soneto de Arvers foi Pedro Luiz, em 1880. Ainda em 1880, Lucio Mendonça também fez uma tradução que foi publicada posteriormente em 1902 no livro "MURMÚRIOS E CLAMORES", com a seguinte redação:

Tenho um mistério n'alma e um segredo na vida,
é um eterno amor nascido em um momento,
é mal que não tem cura; assim nenhum lamento
jamais o revelou à cândida homicida.

Por ela passei, sombra despercebida,
sempre ao seu lado, sempre, e em mudo isolamento;
e há de chegar assim meu último momento
sem nenhuma ventura, ousada, ou recebida.

Criou-a meiga Deus, e boa, e carinhosa,
mas distraída segue, e surda à voz ansiosa
deste amor que murmura a seus pés, onde está.

Fiel a seu dever, que austeramente zela
dirá talvez, ao ler meus versos cheios dela:
- "que mulher será esta?" – e não compreenderá.

Editora:
Regina Menezes Loureiro
www.reginaloureiro.com.br
Diagramação e Arte:
Vanessa Baihense Falcão